

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Orgão official da União dos Atradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

Segunda-feira, 15 de outubro de 1900

O general Wenceslau Telles

Chegou já ao termo da sua viagem o vapor *Benguella* que conduziu a Lourenço Marques uma nova expedição militar de 1.200 homens, por ventura a maior que nos ultimos tempos, temos enviado para as colonias, e, seguramente, aquella que foi organizada em mais curto praso.

Com effeito, em 6 dias, com uma precisão admiravel, com uma regularidade digna dos maiores elogios, mobilisou-se esse grupo numerozo de homens que, animados do santo desejo de bem servir a patria, defendendo a com o esforço do seu braço, engrandecendo-a com a nobresa do seu exemplo, fazendo-a respeitar ainda que á custa do proprio sangue; em 6 dias se mobilisou esse grande punhado de valentes que, alegres e decididos, vimos ahi atravessar as ruas de Lisboa, caminho do Arsenal, onde haviam de embarcar para essa longa viagem, da qual Deus sabe quantos voltarão; caminhavam firmes, de cabeça erguida, contentes como se fossem para uma simples parada ou para uma diversão alegre, entre as saudades dos camaradas e dos amigos e as lagrimas furtivas das mães e das esposas que lhes iam dizer o adeus de despedida.

Bello exemplo de disciplina e de espirito militar foi esse que presidiu á rapida organização e á partida da expedição que agora chegou a Moçambique!

Nem um faltou na hora da partida como nem um só se escusára ao chamamento, e lá vão todos defender a integridade da patria animados do mesmo amor que animou os vencedores de Atuleiros, d'Aljubarrota, de Montes Claros, das Linhas d'Elvas, de Fuentes d'Oñor, de Talavera e do Bussaco; cheios do mesmo sentimento que nos fez vencer, em tantas arremetidas, as tropas de D. João de Castella, de Carlos V e de Napoleão I.

N'essa longinqua colonia portugueza vão os nossos soldados, como sempre e em toda a parte, manter intemerata e altiva a honra da bandeira portugueza, afirmar o brio do exercito e evidenciar enfim, o encendrado patriotismo em virtude do qual se formou e robusteceu esta nacionalidade, vencendo os enormes perigos que lhe hão cortado a existencia, reagindo tanto contra a conquista como contra a absorção, e alcançando manter a independencia e a liberdade durante sete seculos.

A' frente da expedição, como seu commandante vae o sr. general Wenceslau José de Sousa Telles, um dos generaes mais modernos do nosso exercito, e tambem um dos mais illustrados e sabedores, *dublê* de um escriptor distinctissimo e erudito.

O sr. Wenceslau Telles alia aos primores de um caracter brilhante, um talento superior e um finissimo criterio, predica-dos absolutamente indispensaveis e neces-

sendo dizer-se afoitamente que, ao deixar esse regimento, tinha em cada subordinado um amigo. Ultimamente dirigiu a escola pratica de Mafra.

Ahi principalmente, o talento e os conhecimentos technicos do brioso militar evidenciaram-se bem, desenvolvendo e aperfeçoando n'um sentido verdadeiramente pratico, os trabalhos d'aquelle tão util estabelecimento.

Ainda no anno passado, devido á sua intelligente iniciativa, ali se realisaram brilhantemente, exercicios de armas combinadas com fogos reaes, fazendo sua ex.ª depois d'esses exercicios, uma critica tão lucida e brilhante que mereceram os mais rasgados elogios, não só do ministro da guerra e commandante da divisão, como do proprio chefe do Estado.

O seu exame para general foi dos mais brilhantes de quantos ahi se tem realisado — ainda mais uma afirmação do talento e do saber do sr. Wenceslau Telles.

Mostrou ser, além de um militar instruido e com superior orientação, um espirito culto e pratico, capaz de conduzir á gloria as unidades que manobravam sob o seu commando, e, com ellas, o nome d'esta boa terra portugueza.

Longe vae o tempo em que para os capitães do exercito era condição essencial, quasi exclusiva, terem o braço forte para menear o pesado montante ou florear a espada e a valentia que faz desprezar o perigo e escarnecer da morte.

A civilização moderna impõe ao militar de hoje, mórmente aos que occupam os altos postos, responsabilidades bem mais graves, predicados muito mais complexos do que o valor e a força.

Exige-lhes, pelo menos, a reflexão serena e fria e o saber profundo da nova arte da guerra, tão complicada e difficil, aliados, é claro, ao prestigio de um caracter immaculado.

O dizer que o commando da expedição não podia ser entregue a melhores mãos, não é pois, uma afirmação banal, mas corresponde a uma verdade incontestavel e incontestada.

Illustrando a já vasta galeria de retratos publicados no *Tiro Civil*, com o do sr. Wenceslau de Sousa Telles, cumprimos um dever que nos é grato, como homenagem ao primoroso caracter de sua ex.ª e ao glorioso exercito portuguez.



General Wenceslau José de Sousa Telles

sarios para bem desempenhar o espinhoso cargo que lhe foi confiado.

Á carreira do illustre commandante da expedição é uma serie de provas frisantes d'essa integridade de caracter, d'este talento e d'essa illustração que tornaram o seu nome respeitado entre os mais queridos do nosso exercito.

Tendo feito a sua carreira na arma de infantaria, n'ella deixou assignalada a sua passagem com serviços e trabalhos de muito valor e que lhe mereceram sempre os mais rasgados elogios dos poderes superiores.

Entre esses serviços contam-se os do cordão sanitario na fronteira do Alemtejo, o commando de infantaria 5, onde granjeou tantas sympathias e dedicações, po-

Distinções

Na ordem do exercito n.º 22, de 29 de mez findo, 2.ª serie, é elevado o illustre ministro da guerra, general Pimentel Pinto, & dignidade de Gran-Cruz da Real Ordem Militar de S. Bento de Aviz, pelo que felicitamos sua ex.ª com os nossos mais sinceros parabens.

Segue a:

Carta regia

Secretaria d'estado dos negocios da guerra
Direcção geral — 1.ª Repartição

Luiz Augusto Pimentel Pinto, do meu conselho, par do reino, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, general de brigada, meu ajudante de campo honorario, grande official da real ordem militar de S. Bento de Aviz, amigo.

Eu, El-Rei, vos envio muito saudar. Tomando em consideração os importantes e valiosos serviços que tendes prestado ao paiz no desempenho de varias commissões militares, especialmente na de ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra; e querendo dar-vos um publico testemunho do particular apreço em que tenho os mesmos serviços e as qualidades que concorrem na vossa pessoa:

Hei por bem, dispensando-vos a condição prescripta no final do artigo xi do alvará de 13 de agosto de 1894, elevar-vos á dignidade de gran-cruz da real ordem militar de S. Bento de Aviz.

O que me pareceu participar-vos para vossa intelligencia e satisfação, e para que possaes desde já usar das respectivas insignias vos mando esta carta.

Escrepta no real paço das Necessidades, aos 28 de setembro de 1900. = EL-REI = *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

Na mesma ordem do exercito são louvados os distinctissimos officiaes do nosso exercito Fernando Maya e José Nunes Gonçalves, com a amizade dos quaes muito nos honramos, e que, por bastantes vezes tem distinguido as columnas d'esta revista com a sua valiosissima collaboração.

Os nossos parabens.

Secretaria d'estado dos negocios da guerra
Direcção geral — 3.ª Repartição

Tendo o major do estado maior de cavallaria, lente da 3.ª cadeira da escola do exercito, Fernando da Costa Maya, publicado um livro com o titulo de *Elementos de tactica das tres armas*, em que demonstra zelo e proficiencia, prestando mais um valioso serviço á instrucção militar: manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios da guerra, em conformidade do disposto no artigo 129.º do regulamento disciplinar do exercito que, em seu real nome, seja louvado o mencionado official.

Paço, em 26 de setembro de 1900. = *Luiz Augusto Pimentel Pinto.*

Tendo o capitão do estado maior de artilheria, lente da 6.ª cadeira da escola do exercito, José Nunes Gonçalves, publicado um livro com o titulo de *Efeito dos projecteis*, em que o mencionado official demonstra mais uma vez os seus elevados conhecimentos em tão importante assumpto, zelo e proficiencia, prestando assim um valioso serviço á instrucção militar: manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios da guerra, em conformidade do disposto no artigo 129.º do regulamento disciplinar do exercito que, em seu real nome, seja louvado o referido official.

Paço, em 26 de setembro de 1900. = *Luiz Augusto Pimentel Pinto.*

Elementos de tactica das tres armas, por Fernando Maya, major de cavallaria, lente da escola do exercito — Livraria Farin — Lisboa.

Poucos épocas de tão activa elaboração, como o actual, tem contado a nossa litteratura militar.

As obras importantes, a que já nos temos referido, ha a juntar uma outra e não menos valiosa sobre um assumpto, que nunca será por demais estudado, por que

respeita ao fim capital do emprego dos exercitos.

Está bem patente pela guerra, que ainda vae derramando sangue na Africa do Sul, que, se os boers tivessem as qualidades que para um bom exercito requer a tactica, a sorte das armas teria alli apresentando phases bem diversas das que os levaram ao triste epilogo.

A presente obra, didactica em toda a sua contextura, abrangendo em pequeno quadro um vastissimo campo por uma habil redução sem mutilações, é não só um livro de texto para aula, mas valiosissimo auxiliar como resumo critico.

Para os que tão fóra do nosso meio parecem andar, que só se louvam no que é de extranha proveniencia, desejando copiar o estrangeiro desde os bicos da espoura até o pennacho do capacete, asada é a occasião de lhes traduzirmos o subido elogio da *France Militaire* ao trabalho d'este official, nosso compatriota:

«Esta obra, pela perfeição do seu methodo, merece uma estima real; é mais pratica que o curso de tactica da nossa Escola especial militar e menos diffusa que os tratados de Meckel e de Balck. Parece-nos desnecessario insistir mais para fazer valer os meritos dos «Elementos da tactica das tres armas.»

O auctor é, no seu paiz, um dos escriptores de melhor reputação e esperamos ter occasião proxima de tornar a referirnos a elle, quando apparecer o volume «Campanhas colonias. Os leitores d'este jornal sabem já, por diversas chronicas, quanto são interessantes e instructivas essas pequenas expedições, que os officiaes do exercito portuguez tão excellentemente dirigem.»

Do auctor e da obra mais de espaço fallaremos, limitamo-nos por hoje a transcrever a autorisada e insuspeita opinião do jornal francez, como bello titulo de apresentação do livro, cujo elenco é o seguinte:

Cap. I—Introducção—A. Divisão do estado da tactica—B. Definições—C. Propriedades das diferentes armas e sua importancia tactica—a) Infantaria—b) Cavallaria—c) Artilheria—d) Engenharia e tropas auxiliares—e) Cooperação das tres armas combatentes.

Cap. II—Tactica de infantaria—A. Formações—a) Ordem mixta—b) Ordem dispersa—B. Evoluções e manobras—C. Caracteres distinctivos do combate de infantaria—D. Elementos do combate de infantaria—E. Fraccionamento da infantaria em combate—F. Combate offensivo e defensivo da infantaria—a) Combate de infantaria—b) Combate contra a cavallaria—c) Ataque e defeza da artilheria,

Cap. III—Tactica de cavallaria—A. Formações—B. Evoluções e manobras—C. Caracteres distinctivos do combate da cavallaria—D. Fraccionamento da cavallaria em combate—E. Combate da cavallaria—a) Cavallaria contra cavallaria—b) Cavallaria contra infantaria—c) Combate contra artilheria.—F. Combate a pé.

Cap. IV—Tactica de artilheria—A. Formações—B. Evoluções e manobras—C. Caracteres distinctivos do combate da artilheria—D. Fraccionamento da bateria e emprego dos escalões—D. Escolha de posições—F. Execução dos fogos—G. Protecção da artilheria pelas outras armas—H. Processos geraes da artilheria no combate.

Cap. V—Combinação das diferentes armas—A. Cavallaria e artilheria—B. Infantaria e artilheria—C. Infantaria e cavallaria—D. Cavallaria e infantaria—E.

Ligação das diferentes armas e proporção entre ellas.

Cap. VI—Organisação das grandes unidades—A. Constituição dos corpos de exercito—B. Constituição das divisões—C—Artilheria e cavallaria do corpo do exercito—D—Cavallaria independente—E—Trens e serviços auxiliares.

Cap. V—Composição do exercito em campanha.

Ao auctor agradecemos o exemplar com que nos brindou.

TIRO

União dos Atradores Civis Portuguezes

Parte official
Commissão executiva

ACTA N.º 44

Sessão em 26 de setembro de 1900

A's 2 horas da tarde na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, J. Fraga Pery, Pedro Ferreira e E. Noronha, o sr. presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Foi lido o seguinte expediente:

Do director da carreira de tiro de Leiria, officio de felicitação pela portaria de louvor, copia do programma proposto ao ministerio da guerra para a realisação do concurso n'aquella cidade.

Da 2.ª succursal em Almeida, programma proposto para a realisação do torneio festivo em 30 do corrente.

Do socio Manuel Antunes Ribeiro pedindo a sua demissão.

Resolveu-se:

Agradecer as felicitações do director da carreira de Leiria e a remessa da copia do programma do concurso.

Convidar a 1.ª succursal para enviaer todos os seus esforços, afim de que o referido concurso atinja todo o possivel brilhantismo.

Approvar o programma e autorisar a realisação do torneio festivo da 2.ª succursal em Almeida, para 30 do corrente.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 3 horas da tarde.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA

Commissão executiva

ACTA N.º 45

Sessão em 6 de outubro de 1900

A's 8 horas da noute, na redacção do *Tiro Civil* foi aberta a sessão pelo sr. presidente Anselmo de Sousa estando presentes os vogaes Fraga Pery, Pedro José Ferreira, Antonio Correia Pinheiro, Vieira da Silva Junior e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Foi lida a seguinte correspondencia:

Do ministerio da guerra, reconhecendo a 3.ª succursal da União em Bragança, á qual concede o subsidio mensal de 100 rucotos e a compra de munições ao preço de 200 réis cada serie de 10 tiros.

Convites para festas, do Atheneu Commercial, Sport Club e Velo Club, aos quaes se resolveu agradecer.

Comunicações sobre matricula de alumnos, da Escola Polytechnica e Real Gymnasio Club. Comunicação da casa Leitão & Irmão sobre os premios «Caldas Xavier» e «Marcelino de Sousa».

Da 1.ª succursal: felicitações pela portaria de louvor, resoluções tomadas em sessão de 10 do corrente sobre o proximo concurso e correspondencia particular.

Da 2.ª succursal: comunicações sobre o torneio de 30 do corrente.

Da 3.ª succursal: programma do concurso a realizar em 7 do corrente. Officio de agradecimento do sr. sub-director da carreira de Bragança. Officio de adhesão do sr. tenente coronel e officiaes do regimento d'infanteria n.º 10 de guarnição em Bragança. Comunicações e requisições. Propostas para a admissão de socios ordinarios, os srs. João Cannas, Alvaro Telles de Azevedo e Eduardo Taborada os quaes sendo approvados, tomaram respectivamente os n.ºs de matricula 260 a 262.

O secretario apresentou a relação dos alumnos matriculados e o plano de expediente a ef-

fectuar na carreira de tiro, o qual foi approvado.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Approvar as resoluções da 1.^a succursal, referentes ao proximo concurso, satisfazer as suas requisicoes e aceitar os encargos solicitados.

Satisfazer as requisicoes da 3.^a succursal, e pedir ao seu presidente represente a União no concurso.

Aprazar nova reunião para 10 do corrente.

O secretario apresentou os balancetes da caixa, referetes ao trimestre findo.

Não havendo mais assumptos a tratar encerrou-se a sessão ás 10 horas da noute.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA

Almeida

No dia 30 do mez findo, realisou-se n'esta localidade o 1.^o torneio de tiro, organizado peia *Associação de Atiradores Civis Almeidense*, segunda filial da U. A. C. P.

Foi uma festa brillantissima e em que mais uma vez se demonstrou a fibra portugueza, o verdadeiro enthusiasmo patriotico que se desenvolveu, é a prova mais cabal de que a nossa querida patria ainda pôde ser grande, quando haja quem lhe saiba encaminhar as nobres aspirações pela honra e pela integridade da terra que nos viu nascer.

Almeida, grava uma pagina brillante na sua já brillantissima historia.

O torneio foi animadissimo, ganhou o 1.^o premio do 1.^o grupo o sr. Antonio Joaquim Gonçalves, do Valle de la Mula, um distincto professor primario de quem a tradição conta accões de valor e amor patrio que nos recorda a velha alma e energia portugueza e de quem publicariamos o retrato e a biographia se nos fosse dado lograr obtel-os, o que ha muito desejamos; o premio era uma linda taça offerecida pela União.

O 2.^o premio foi ganho pelo sr. José Thadeu, o 3.^o pelo sr. Joaquim Candido dos Santos e o 4.^o pelo sr. Antonio Eduardo da Costa.

Do 2.^o grupo: 1.^o premio, medalha de ouro, offerecido por uma senhora, dr. Servio Branco, dignissimo presidente da associação; 2.^o, Arthur Borrego; 3.^o, Duarte da Fonseca Azevedo.

Do 3.^o grupo: 1.^o premio, José Antonio Vieira; 2.^o, José Joaquim Figueiredo; 3.^o, Martinho José de Amorim Junior.

Do 4.^o grupo: 1.^o premio, dr. José Marques Loureiro; 2.^o, José Vicente da Fonseca; 3.^o, Manuel Accacio Vieira.

Do 5.^o grupo (militares): 1.^o premio, 2.^o sargento Aragão; 2.^o, sargento Ladislau; 3.^o, 1.^o sargento Rebocho.

Terminado o torneio ás 5 horas da tarde, as tradicionaes merendas, uso tão singelo e tão captivante de boa fraternidade do nosso bom povo, estenderam-se pelo campo, lembrando a pittoresca Suissa, a mãe do tiro.

A's 6 e meia organisou-se um cortejo com uma tuna á frente a caminho da villa percorrendo depois as suas ruas e no meio do mais indiscriptivel enthusiasmo, dando vivas calorosos á patria, a El-Rei, ao exercito, á União, ao dr. Cunha Bellem, ao capitão Barreiros, a Anselmo de Sousa, a Eduardo de Noronha, ás filiaes de Leiria e Bragança, ao dr. Servio, presidente, a Almeida Abranches, secretario da filial etc.

O cortejo dirigiu-se para casa do sr. dr. Servio Branco, fallando este e outros oradores o que produziu o maior enthusiasmo, depois um finissimo chá e um esplendido baile.

A parte mais caracteristica d'esta festa foi o brillante papel desempenhado pelas damas de Almeida, que, tendo assistido ao torneio, se incorporaram no cortejo, seguindo-o sempre e empunhando uma ban-

deira com a legenda: — VIVAM OS VENCEDORES!

Já em Leiria admirámos duas distinctas damas a quem muito nos honramos de chamar nossas camaradas por serem tambem distinctas atiradoras, agora cabe-nos louvar com o nosso maior enthusiasmo as nobres damas de Almeida, pela brillante attitude que tomaram n'uma festa que nos enche de enthusiasmo e que faz trasbordar de alegria o nosso coração.

Não podemos esquecer aqui, n'este momento, um nome, esse impõe-se pela sua dedicacão, actividade, civismo e . . . desprendimento! é o do sr. Antonio Ribeiro d'Almeida Abranches, o dignissimo secretario da filial a quem nos seja permitido enviar um fraternal abraço.

Bem hajam todos os que abrigam no peito o sentimento de verdadeiros portuguezes e patriotas.

Bragança

Realisou-se no dia 7 do corrente, como estava annunciado, o concurso official na carreira de tiro de Bragança. Contra o nosso desejo, temos absoluta falta de informações d'esta localidade o que muito nos contraria.

Leiria

Por cartas d'esta localidade sabemos que é grande o enthusiasmo que ali lava para as festas do primeiro concurso official que alli se realisa no proximo dia 1 de novembro.

Ao illustre capitão de infantaria n.^o 7 o nosso amigo sr. Estrella foi permitido o accumular o logar interino de major do corpo, com o de director da carreira de tiro.

No domingo, 7 do corrente, foi a abertura da escola de tiro dos alumnos da U. A. C. P. na carreira de tiro de Pedrouços.

Compareceram os srs. Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Fraga J Ferreira, Antonio Correia Pinheiro, Fraga Pery de Linde e J. Vieira da Silva Junior da commissão executiva, Figueiredo do Amaral, bibliothecario e entre outros socios os srs. E. Kesselring, João Consiglieri Pedroso, João Cannas, Telles de Azevedo, E. Taborda, Antunes Barata e Moraes Carvella.

Dos officiaes da carreira estiveram os srs. capitão Vergueiro, director; tenentes Chagas, Macedo e Ferreira; Alferes Gonçalves e Ferreira. O serviço correu com a maior regularidade.

Foi concedido ao *Grupo Patria* o beneficio das munições tanto de 6,5^{mm} como 8^{mm} ao preço de 200 réis o maço de 10 cartuchos.

Sentimos que não fosse para todos os atiradores em geral, como foi pedido pelo mesmo grupo, pedido secundado pela *União dos Atiradores Civis Portuguezes*; oppoz-se a isso o preço estar estabelecido por um decreto e só com outro se poder revogar tal disposicão para a generalidade do preço.

ESGRIMA

José Maria da Silveira

Pedro Augusto — o contra-mestre de José Maria

(Continuado do n.^o 189)

V

Na roda da sociedade irregular e folgasã do seu tempo — gente de vida airada — como diziam, á hespanhola, os nossos antigos — vida no ar — e que nós dizemos ainda, porque é phrase muito boa e expressiva; nessa sociedade mesclada, onde se encontravam os que, na escada da fortuna, sobem e os que descem, José Maria conheceu de tudo — os bons e os maus, os finos e os grosseiros; se os pesasse, o prato dos maus e dos grosseiros vel-o-ia elle decerto ir mais ao fundo do

que o outro, mas a estes esquecia-os, e aquelles de quem se lembrava, e a quem dava sempre a preferencia, eram os de mais finos quilates, os de maior graduacão. Teria elle de certo muitas historias para contar, de heroes de baixa estofa, mas d'isso não curava. De si era raro tambem falar, e poderia fazel-o, porque, assim como a famosa cantora Alboni era, na phrase de Julio Janin, um elephante com um rouxinol na garganta, sob a corporatura gigantêa do mestre havia um espirito fino e gracioso, e elle não teria senão que mudar de fato, trocar o jaquetão pelo frak, para fazer boa figura numa sala. Podia, mas não quiz, e nesta serra do mundo elle nunca passou da meia encosta.

Tinha por habito separar os seus discipulos, e, terminadas as lições, a uns despedia-os, e com os outros ficava conversando. Conhecemol-o nos ultimos annos, velho e pobre, triste com a sua pobreza e com o seu isolamento; fora imprevidente, os seus discipulos, ricos alguns, outros rapazes elegantes do *high life* d'então, tinham envelhecido como elle, ou morrido. . . E a velhice não tem os encantos, a força magnetica da mocidade: — aquelle casarão alto e sombrio, nú de todos os ornamentos, se era moldura para o ancião, já decrepito e curvado, não era gaiola, nem elle tambem chamariz, para o passaredo das gerações novas.

José Maria já tinha poucos discipulos e a raros dava lição. Dos antigos que formara, e de que fizera magnificos jogadores, os mais dedicados, e os que tinham mais amor á arte, alguns o substituiam — eram os seus *contra-mestres*, os seus *prévôts*, como lhes chamam os francezes. O mais fiel, o mais assiduo de todos, foi Pedro Augusto da Silva, de quem já falei, e que nunca o abandonou. Este, além de ser amigo, tinha o vicio d'aquelle jogo, como outros teem o das cartas.

Pedro Augusto era filho de boa familia — o pae, que eu ainda conheci, fôra cirurgião militar — se bem me recordo; e era amigo do meu Pedro — o *Bécuinha* — como lhe chamavam os caçadores — matriculou-se no Lycee, mas os magnificos professores d'então — Mauperrin, Almendro — o celebre latinista e prégador, padre Rocha, Antonio Caetano Pereira — o que teve a polemica com Alexandre Herculano, Tavares — o da Logica, o reitor D. José de Lacerda, e outros, igualmente distinctos, não conseguiram vel-o muita vez nos bancos das suas aulas. Se ali fosse uma academia de *sport*, então sim, que tinham homem. A's lições de tão sabios mestres preferiu as de esgrima, dadas por José Maria, ainda na força da vida, a uma roda de rapazes, revoltos e foliões, muitos d'elles caçadores.

O pau e a espingarda foram desde então o seu estudo, e a sua distracção favorita — duas paixões — que o dominaram toda a vida. Quando, na caça, já raras vezes o viam, as poucas forças e as noites nevoentas e humidas do inverno, ainda o não impediam de apparecer aos seus discipulos na sala do *Gymnasio-Club*!

Na convalescença d'uma das suas bronchites, encontrei-o subindo, resfolegando, a custo, a rampa do Corpo Santo para o Ferregial.

— Então, ó Pedro, com uma noite d'estas!

— O cavername não está bom; você ouve cantar os pintainhos? — Era o sibilar da respiração. — Mas os rapazes estão lá,

e eu não gosto de os fazer esperar em vão.

E lá foi fazer *sarvilhos* e *passar-se á volta* e *metter pontas*. Ali é que elle vivia — era ali o seu theatro. Naquelle logar era o *magister* — lia de cadeira. Pouco tempo depois lia eu tambem nos jornaes a noticia da sua morte; e a doença encontrara-o tão fraco, que quasi o fulminou! Elle era videiro, e não se poupava.

* *

Trigueiro, o nariz grande e grosso — o *beque*, como elle lhe chamava na sua linguagem pittoresca, outras vezes era a *corneta* — com o seu grande e farto bigode negro, que elle nunca deixou branquear, tinha um aspecto marcial, e por vezes os soldados se perfilavam quando elle passava, ao que elle correspondia com um movimento da bengala — a *Catharina* — outro termo do seu vocabulario — gesto militar, e feito para manter os pobres galuchos na convicção de que não se tinham enganado. E nem sempre eram galuchos. Uma vez iamos, os dois, saindo as portas de Campo-Lide, onde então havia uma estação da guarda municipal, quando todos os que estavam num banco, á porta, se levantaram, fazendo a continencia! Elle, imperturbavel, saudou-os com o tal gesto costumado.

— Acontece-me isto mais vezes, quando por aqui passo: aqui sou capitão. — Capitão das portas de Campo-Lide! — acrescentava elle, em commentario jocoso, cascalhando uma gargalhada.

Era assediadissimo e muito esmerado no vestir. Caminheiro e esgrimista, prestava grande attenção ao calçado, tanto o da caça como o de passeio, andando sempre á descoberta do artista, que melhor o servisse. E tinha razão. Eu, que tambem gosto de andar, quando, ás vezes, reparo nas desastrosissimas e horrendas botas, que fornecem aos nossos soldados, parece-me impossivel que elles marchem, com taes instrumentos de tortura nos pés!

Apurado e meticuloso no que lhe dizia respeito, o seu traje de campo, os petrechos de caça, a espingarda, o cão, tudo era correctissimo, e na roda dos mais finos caçadores Pedro Augusto não destoaria de fôrma alguma.

Raro, excellente companheiro no campo, á noite — á lareira — tinha para contar um picaresco rosario de historias — algumas extraordinariamente patuscas — uma introdução picante á ceia — ceia de caçadores, alegre e ruidosa, como a nossa mocidade. Depois, se apparecia uma guitarra, no estylo antigo, e sem pretenções de especie alguma, elle cantava-nos o *fado* do conde de Vimioso, e outras trovas, umas cidadãs, outras do campo. Ainda me lembro d'umas, em que «vão os bois lavrando» — uma cantiga ribatejana, d'uma singeleza rustica, uma égloga encantadora. A voz não tinha requiebro, nem modulações procuradas, não era vibrante, mas, descansada, dava-nos a impressão tranquillada da serena melancolia das vastas campinas, de fundos horizontes! E todavia nunca descobri nelle o mais leve vislumbre de poesia. No genero *cantador* pertencia á *velha guarda*, com que fôra creado.

Mas onde Pedro Augusto era verdadeiramente notavel, e onde mostrava a sua feição mais original, era nas scenas que elle contava. A narrativa safa-lhe salpicada de termos de *calão* antigo, que elle conhecia a fundo, e que lhe davam um colorido forte e completamente novo para a maioria dos seus ouvintes — um estylo disparate e multicôr como um fato d'arlequin; e a isto juntava elle uma

mimica animadissima, pittoresca, cheia de gestos, viva e impetuosa, que ora o fazia saltar para cima das mesas, ora rojar-se pelo chão, e que acabava, muitas vezes, por fazer rebolar tambem todo o auditorio ás gargalhadas!

Nos episodios comico-tragicos, que avultavam no seu repertorio, a pintura dos personagens — que elle carregava — era de primeira ordem, e tal como nunca a vi no theatro: esses trechos atacava-os com uma energia endiabrada!

A sua phisionomia, vigorosamente contornada, e um tanto dura de linhas, principiava logo a animar-se; a voz d'estalo, sem vibração, porque era fraco dos pulmões, alteava; e os gritos alternavam com os gestos precipitados, tragicos ou burlescos, que elle accentuava de uma fôrma extraordinaria.

Era um conflicto na rua. Elle fazia todos os papeis — o *peralvilho de meia tigella*, muito *engraixado*, *pitosca*, de luneta, com o seu lenço de *pó de pedra*, *litro* na cabeça, *á saré*, e todo assomado; — a menina dengosa, que lhe dava o braço, com um *cheli-que*, aos guinchos; a sogra, gritando pela policia, com o seu *casabeque* á moda antiga, e o *quico* á banda, cheio de *tópaiós*; a *sopeira*, assaralhada, agarrada á menina; os *gajos* da malta, que vinham metter o nariz, e *largar a sua piada*...

Todas estas figuras desfilavam deante dos nossos olhos, atropellando-se comicamente na rapida successão das scenas! E representando todas, elle dava a cada uma a voz, a entoação, e o gesto appropriados! Era unico!

Applausos — tinha os que um artista mais ambiciona — ás primeiras palavras tudo desatava a rir! E as gargalhadas succediam-se ininterruptas, todos apertavam as ilhargas. Rapazes e velhos, vermelhos e esbofados, revolviam-se nos bancos, e nas cadeiras, e, dobrados sobre si, davam pulos! A quem ali entrasse, nesse momento, toda aquella gente pareceria atacada do delirio da gargalhada!

Corrido o panno, elle retomava a sua expressão habitual, serio e sereno, como um artista seguro dos seus effeitos e encanecido nos triumphos!

Era sempre assim — nunca falhava: elle contava, e os outros riam.

(*Continúa.*)

ZACHARIAS D'ANÇA.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Empenhada andou recentemente a imprensa da capital em secundar, por meio de artigos de propaganda, a obra de Sua Magestade a Rainha contra a tuberculose.

Diariamente, quasi, eram publicados nos jornaes mais lidos da capital substanciaes artigos subscriptos por auctoridades scientificas e litterarias em que as medidas a tomar contra a propagação do terrivel mal, eram esplanadas, expostas as suas causas e desenvolvidos os meios de as combater ou contrariar no seu desenvolvimento progressivo e alastrador.

Assim, segundo estes artigos, as causas do assustador desenvolvimento d'esta dissimuladora enfermidade são: a insufficiencia de alimentação, a carencia absoluta de hygiene, e a falta de vigor physico da nossa raça.

E' d'esta ultima que me proponho a dizer algumas palavras, esperando em que, attenta a justiça e a verdade da causa alligum mais intelligente, com maior cabedal

scientifico e auctorisado portanto, saia á estacada e empunhe armas em favor d'esta santa cruzada pela nossa existencia.

Basta assistir um domingo, durante meia hora, ao desfilar sinistro da população da nossa capital por sobre o asphalto dos passeios da Avenida, para fazer uma idéa da nossa insufficiencia physica e reconhecer de quanto, como animaes, estamos decaidos e de quanto e quão breve, a continuar assim, decairemos no futuro.

Esta falta de vigor physico, este definhamento progressivo, visivel em todas as manifestações da nossa vitalidade, pode vir a ser o nosso aniquilamento como nação, a nossa morte collectiva como povo, se a tempo se não cuidar a serio de atalhar o mal. E' sobre este assumpto de magna importancia que eu desejo que todos — governantes e governados — volvam os olhos.

Porque o mal é atalhave!; fomos out'ora um povo, forte e resistente, heroico e vencedor.

Para nos fixarmos como nação tivemos que, palmo, a palmo conquistar o terreno onde a edificar; cheios de força e de seiva não nos atemorizou a grandeza da idéa; precisámos terras, conquistámo-las; para isso tivemos que vencer e expulsar aquelles que as possuíam antes de nós. Fomos fortes.

Para manter a nossa autonomia fomos obrigados a conservar em respeito o castelhan, teimoso durante seculos em absorver este reino pequeno, e resistimos sempre, com maior ou menor felicidade, a essa absorção.

Mais tarde chegados ao periodo agudo da nossa pujança, precisando gastar a força que nos superabundava, não podendo expandir o reino para o lado de Castella, sonhámos um imperio em Africa — continuação além-mar do nosso pequeno reino, embarcámos e tornamos-nos heroicos! Desvendamos o mar cheio de perigos, o mar Tenebroso, percorremo-lo em todas as direcções, chegámos ás mais ignotas partes do globo, patentéamos ás outras nações algumas, então, na infancia, novos mundos; conquistámos, subjugámos, domámos!

Fundámos um imperio colonial vastissimo e, a realizar-se o sonho de Afonso de Albuquerque, nenhum outro imperio teria ainda excedido, em grandeza, o nosso. Fomos affirmativamente um povo.

Se hoje não valemos nada, o erro não é, pois, de constituição; o erro é de educação. Trezentos annos de dominação fradesca, derribaram-nos por terra; tornaram-nos o espirito beato, embruteceram-nos a intelligencia, enfraqueceram-nos o corpo, deixando enferrujar o musculo que, chamado a acção, já não apresenta a elasticidade e a riqueza de outras eras. Urge remover esse erro, urge modifica-lo.

Que educação é esta que se ministra nas nossas escolas, nos nossos lyceus, nos nossos collegios? De que se cuida ali? Tornar a creança um prodigio de saber (não discuto agora se esse fim se attinge algumas vezes ou se, pôde mesmo ser attingido da maneira porque a instrução é ministrada) e para isso não se hesita em lhe sacrificar a saude, o corpo de que se não faz caso, a sua robustez physica, de que se não cuida e que se deixa perder lentamente, á medida que o espirito, sobrecarregado de trabalho intellectual, se amesquinha.

Qual dos nossos legisladores pensou já em erigir junto a cada lyceu, a cada escola, um gymnasio onde, com methodo com sciencia, fosse ministrado aquelles que fre-

quentassem esses lyceus e essas escolas o exercicio physico necessario para manter o equilibrio entre as faculdades mentaes e a robustez physica? Porque é d'esta perfeita harmonia, d'este equilibrado conjunto que pode sahir o homem perfeito sabendo e podendo cumprir com os seus deveres, tanto os que a sociedade lhe dita, como os que a natureza lhe impõe.

Querer porém, torna-lo um prodigio de saber, descurando do seu vigor physico, querer faz-lo um ser intellectualmente superior, sem que o corpo acompanhe e suporte essa superioridade, é fazer um monstro; não é crear uma sociedade de sabios é organizar um museu teratologico; não é progredir é parar; é mais do que parar é retroceder. E', n'uma palavra, a morte.

E d'este desequilibrio, d'este abandono de trabalho muscular e correlativo excesso de trabalho intellectual, não provem só o definhamento physico d'uma raça, tornando individuos sem condições de resistencia, doentios, fracos e predispondo assim o organismo para a recepção de morbus terrivelmente devastadores, provem, também a desorganisação moral, a baixaza de sentimentos, a falta de vergonha, a pusillanidade, que são o caracteristico de todo e qualquer povo em decadencia, em via de desagregação.

Urge pois levantar a sociedade portugueza; isto só se pôde fazer regenerando-a physicamente.

Institua-se a educação physica, torne-se a educação physica obrigatoria, que nas escolas se cuide primeiro e antes de tudo, de tornar o individuo forte e sadio, robusto e resistente e deem-lhe só o cabedal scientifico que a intelligencia em harmonia com o corpo lhe pedir.

Querer por força que todos tenham a mesma capacidade intellectual é um absurdo! O que se deve exegir é que todos sejam igualmente sãos. A escola, assim, não preparará as creanças para futuros *candidatos* ás cadeiras da nossa Academia. Mas todo o pae ao cabo de 7 ou 8 annos que o filho ali passou, sabe que lh'o educaram a ser homem. Não saberá ler Virgilio, mas poderá, se necessario fôr, pegar n'uma enxada, cavar-lhe a vinha, sachar-lhe o milho, podar a cepa; tem para isso o vigor e a robustez necessaria; andou ao sol, fez fortes marchas, percorreu os campos, remou, nadou, esteve em fraterno convívio com a natureza; um golpe d'ar, não o constipa, o sol não o tosta, um banho não o mata. Morre se lhe faltarem estas tres cousas.

E uma vez isto conseguido a tuberculose, diminuindas as suas causas, diminuirá nos seus efeitos, porque cessa de ter para campo d'acção os milhares de individuos rachiticos, cospinhentos e doentios que hoje constituem a grande parte da população da nossa capital.

W.

Memoria do sr. Pedro José Ferreira

II

(Concluido do n.º 194)

O exercicio como estimulante não é trabalho que gaste, que depaupere o organismo; antes facilitando todas as funções e principalmente as de nutrição, provoca uma absorção e assimilação mais completas, um aproveitamento maior das substancias introduzidas no estomago, porque augmenta as secreções de todo o canal digestivo, porque anima a circulação quer dos liquidos nutritivos quer dos liquidos excrementicios como o affirmam os medicos mais abalizados.

Quanto aos recreios e á gymnastica recreativa ou jogos, a occasião proporciona-se; pois não é o arejamento, a ventilação pulmonar, a exposi-

ção n'um meio saudavel que convem aos anemicos, chloroticos, escrofulosos, aos debeis, em que a nutrição é precaria ou se faz mal? — Os medicos aconselham a assistencia nos campos e praias; mas para as creanças que não podem, para a grande massa infantil que é forçada a ficar em Lisboa, não será para aproveitar o meio mais oxigenado, mais puro, mais alegre das manhãs e das tardes nos nossos jardins? — Dirão que os paes não mandam os filhos aos jardins! É' uma questão de habito. — Atraiam as creanças, engodem-n'as com os jogos de movimento, que umas arrastarão outras e as familias e nós veremos os jardins cheios de legiões infantis saltitando e chilhando em côro com os seus irmãos, os passaros, na alegria matutina dos jardins.

A camara que tem guardas para os canteiros de flores, nomeie guardas competentes para os canteiros (locaes dos jogos) das pequenas flores humanas; poucos gastos fará com duas ou tres guardas ou jardineiras, alguns instrumentos de jogos, algumas tabletoas e resguardos, regras de jogos escolhidos e porque a tanto podem subir os seus encargos. — Pois a camara não tem de entrar com o principal concurso e d'um modo geral na prophylaxia da tuberculose? As tapadas poderiam servir como os jardins publicos, para os concursos a premios de jogos, e talvez de outros exercicios de verdadeira utilidade.

E que diremos d'um povo de marinheiros que não possui na sua capital um tanque de natação para creanças!? — Para peixes não faltam tanques, para elles que se lavariam melhor nos seus tanques naturais — É' necessario que as creanças se lavem e que aprendam a nadar; os beneficios da limpeza e os que resultam da luta com a agua são evidentes. — Porque não ha tanques de natação para o povo que não pode ir ás praias? porque é que a camara, o governo, a Companhia das Aguas, a Empreza Hersent ou outra não explora, já que tudo pode servir para exploração, os banhos baratos? Seria uma medida de boa hygiene o estabelecimento de tanques de natação ou pelo menos de banheiras para uso dos pobres em diferentes pontos da cidade.

Não devendo cançar a atenção de V. Ex.^{as}, terminamos este apontamento de idéas soltas e sem nexos que sujeitamos á consideração de V. Ex.^{as} que resolverão o que melhor haja a fazer-se. Lisboa, 7 de novembro de 1900.

Seguidamente publicaremos os programas de gymnastica do mesmo professor:

- 1.º grau, elementar para creanças de 6 a 9 annos;
- 2.º grau, elementar de 9 a 12 annos;
- Complementar, de 12 a 14 annos e de 14 a 16 annos.

VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portuguesa — Festival do Sport-Club — O imposto velocipedico em França — Estatistica curiosa — Varias noticias.

Na última quinzena a direcção da União Velocipedica Portuguesa teve duas sessões, uma em 4 e outra em 11. Entre muitos assumptos que n'essas sessões se discutiram e resolveram, e a que não nos referimos por serem destituídos de importancia para os leitores, em ambas ellas se tratou do velodromo com que a União muito acertadamente pensa ser indispensavel dotar Lisboa.

A este respeito informou o sr. Costa Campos que brevemente apresentaria o projecto completo da construção de um velodromo, cuja *pelouse* pudesse aproveitar-se para certames gymnasticos e jogos athleticos. Por tal motivo foi consignado na acta, por proposta do sr. Anselmo de Sousa, um voto de louvor ao sr. Costa Campos, pelo seu empenho e diligencia para o conseguimento do fim que a União tem de vista.

Sobre regulamento de corridas, a direcção, depois de ouvir o parecer da commissão que nomeara para rever o que fôra elaborado pela secção de *sport*, resolveu — sem quebra da muita consideração que lhe merecem os membros da mesma sec-

ção — elaborar um novo regulamento, por não concordar com a orientação e linhas geraes d'aquelle. Esta resolução virá demorar a promulgação do referido regulamento; mas justifica a o empenho que a direcção tem em que semelhante trabalho sem duvida de grande alcance e importancia, seja tão completo quanto possivel, e satisfaca os corredores e organizadores de corridas velocipedicas.

A elaboração do novo regulamento ficou a cargo da mesma commissão que estava incumbida da revisão do outro, e que, depois de concluido este trabalho, igualmente foi incumbida de elaborar os demais regulamentos que se tornem precisos.

Na sessão de 14 foi largamente discutido um officio do Velo-Club de Lisboa, em que se alludia á suspensão temporaria imposta a um dos seus socios, que também o é da União, por actos menos regulares praticados n'uma festa promovida pelo mesmo club. Sobre este assumpto, — em vista dos estatutos, e também porque no officio em questão, embora se alludisse ao facto, d'elle se não formulava precisamente uma queixa — deliberou-se nenhum procedimento adoptar contra o arguido.

Foi approvada a admissão de varios socios propostos, e nomearam-se os srs. C. Mathis delegado em Paris, e Victor Manuel Costa de Figueiredo delegado em Villa Nova de Portimão.

O Sport-Club de Lisboa commemorou o 4.º anniversario da sua fundação, no dia 7 do corrente, com umas corridas velocipedicas, realisadas no velodromo do Jardim Zoologico.

As corridas, em geral, agradaram, e pena foi que a chuva — como se caprichasse em fazer uma pirraça á *sympathica* aggremação sportiva que as promovia — as prejudicasse um tanto, cahindo insistentemente desde o principio até ao final da festa, e obrigando os espectadores, e principalmente as senhoras, a acolherem-se aos poucos abrigos que o jardim lhes offerecia contra o inoportuno meteo.

A's 3 horas e meia da tarde principiou o festival pelo desfile de todos os corredores, passando-se em seguida ás corridas, cujos resultados foram estes:

- 1.ª — Juniors de 2.ª classe: Eugenio Figueira, medalha de vermeil; Jacintho Santos Cunha, medalha de prata.
- 2.ª — Juniors de 1.ª classe: Augusto Salgado, medalha de vermeil; Brito Chaves, medalha de prata; Manuel Pires, medalha de prata.
- 3.ª — Seniors de 2.ª classe: Armando Crespo, medalha de vermeil; Bello Almeida e Manuel Pires, medalhas de prata.
- 4.ª — Seniors de 3.ª classe: Carlos Seabra, medalha conferida pela casa Eldredge; Armando Crespo e Bello Almeida, medalhas de prata.
- 5.ª — Tandens, juniors: Antonio Malheiro e Bello Almeida, medalhas de vermeil e prata.
- 6.ª — Tandens, seniors: Antonio Malheiro e Armando Crespo, medalhas de vermeil e de prata.
- 7.ª — Seniors de 1.ª classe: Ernesto Zenoglio, Brito Chaves e Baptista da Silva, medalhas de vermeil e prata e objecto de arte, conferido pela casa Crescent.
- 8.ª — Internacional: Raul Buisson, Ernesto Zenoglio e Brito Chaves, objecto de arte conferido pela casa Columbia, medalhas de vermeil e de prata.

Além d'estas provas, que constavam do programma, como fossem offerecidos, pelos srs. Ricardo Garcia Gomes e Olytho Múaze, do Porto, dois objectos de arte, o jury, de accordo com a direcção do Club, resolveu organizar uma nova corrida, denominada suplementar e dedicada ao Real Velo-Club do Porto, em homenagem a esta associação, da qual os offereentes dos premios são dedicados e sollicitos directores. Os dois referidos premios, eram uma chavena de prata e um estojo para barba, e a corrida foi exclusivamente reservada aos primeiros vencedores das anteriores corridas nacionaes.

Findas as corridas procedeu-se á distribuição dos premios, que o sr. Anselmo de Sousa, presidente honorario do Sport-Club e presidente do jury, passava ás mãos das damas presentes, que por seu turno os entregavam aos vencedores das diferentes provas.

Em seguida foi servido aos membros do jury,

no gabinete da direcção do Jardim, um copo d'água, levantando-se, durante elle, muitos e calorosos brindes ao Sport-Club, ao Real Velocidade Club, ao Porto — representado pelos srs. commandador Motta Ribeiro e Olynth Múaze, que para esse fim tinham vindo expressamente a Lisboa — á União Velocipedica Portugueza, União dos Atiradores Civis Portuguezes, Real Gymnasio Club, Velo Club de Lisboa, Columbia Club, á cidade do Porto, ás damas portuenses, etc., etc.

Com este seu brilhante festival, mais uma vez o Sport-Club demonstrou quanto tem a peito o progresso e o desenvolvimento do sport velocipedico. Felicitamos por isso vivamente a sua direcção, e em especial o seu presidente effectivo, o sr. Luiz Saude Junior, que ao seu dilecto Club consagra todo o enthusiasmo e boa vontade de que é capaz.

Em França, o producto do imposto sobre velocipedes elevou-se em 1899 a 4.338.320 francos. O numero de machinas tributadas foi de 838.856. Este numero subiu, desde a origem do imposto, n'uma progressão rapida e constante. Assim, os cyclos tributados foram:

| | |
|---------------|---------|
| Em 1894 | 203.026 |
| Em 1895 | 256.084 |
| Em 1896 | 329.816 |
| Em 1897 | 408.869 |
| Em 1898 | 483.414 |
| Em 1899 | 838.856 |

Por estes algarismos, que são officiaes, se vê que, precisamente no anno de 1899, em que o imposto foi reduzido a cerca de metade da importancia, o numero de cyclos quasi que duplicou.

Offerecemos estes numeros á consideração do illustre ministro da fazenda, porque elles contem um valioso argumento a favor da redução da taxa cyclistica em Portugal, pedida pela União Velocipedica Portugueza; pedido que s. ex.^a acolheu benevolmente e prometeu attender.

A darmos crédito a uma estatistica relativa ao cyclismo, avalia-se em dez milhões o numero actual de cyclists existentes em todo o mundo.

Por um domingo de bom tempo, metade d'elles, pelo menos, faz uso das suas machinas, e percorrem uma media de 20 kilometros. Portanto, os cinco milhões de cyclists percorrem juntos 100 milhões de kilometros, ou sejam duas mil e quinhentas vezes a volta da terra n'um só dia. Para cada kilometro as duas rodas da machina dão approximadamente 800 voltas, e portanto os dez milhões de rodas dos cinco milhões de machinas dão conjunctamente oitenta mil milhões de voltas. Ao desenvolvimento medio de cinco metros, os 100 milhões de kilometros percorridos correspondem a 20 mil milhões de voltas do eixo dos pedaes, o que dá um total de 100 mil milhões de voltas das tres partes grandes das machinas.

Ora ahi está um movimento deveras prodigioso!

A direcção do Sport-Club Viannense resolveu organizar, para o dia 28 do corrente, uma festa velocipedica, no velodromo do Campo do Castello, e conta que a essa festa concorrerão os mais laureados campeões do cyclismo nacional.

Sendo aquelle velodromo o melhor do paiz, a festa dotada de valiosos premios, e a commissão que a promove constituida por verdadeiros entusiastas do sport, sob a presidencia do nosso amigo o sr. Luiz Trigueiros; não nos resta duvida de que o Sport-Club Viannense colherá da sua iniciativa os mais brilhantes resultados.

Morreu em Villa Garcia (Galliza), o jornalista cyclistista Adolpho Gonzalez Rodrigo, mais conhecido pelo pseudonymo de Juanito Pedal. Era o mais popular cyclistista da Hespanha, e, pela sua tenaz propaganda a favor do desenvolvimento do cyclismo no seu paiz — propaganda feita principalmente no *Heraldo* — fôra denominado o Pierre Giffard da Hespanha. Juanito Pedal era muito estimado e apreciado pelo seu valor, e tanto assim que na doença que o victimou foi visitado por verdadeiras notabilidades, e a propria rainha de Hespanha frequentemente mandava saber do seu estado. O seu passamento é, pois, uma verdadeira perda para o cyclismo do visinho reino, que tinha em Juanito Pedal o seu mais lidimo representante.

A adopção da bicycleta no serviço da distribuição postal tem dado em Paris excellentes resultados. Por tal motivo pensa-se em tornal-a extensiva, o mais largamente possível, ás provincias francezas.

MAGALHÃES FONSECA.

NAUTICA

Travessia do Tejo

No ultimo domingo, 14 do corrente, o sr. Henrique José dos Santos fez a trevesia do Tejo entre Santa Apollonia e Cacilhas.

O feito do arrojado nadador portuguez, se não tem a importancia capital da façanha de madame Walburga, nem por isso deixa de ser digna de registo.

A travessia do Tejo, que a muitos parecerá coisa facil e pouco arriscada, apresenta grandes difficuldades e perigos, para o nadador inexperiente e mesmo para os mais habéis, desde que desconheçam a força das correntes e torvelinhos que não são raros no nosso rio nem de mesquinha importancia.

Ainda o anno passado, na praia de Pedrouços, ouvimos a um inglez, nadador distinctissimo, encarecer os perigos e as difficuldades d'essa travessia. Julgara elle, pela estreiteza do rio, entre a torre de Belem e o Lazareto, que a empreza era facil, e rapida; pois, era tal a força da corrente que gastou tres horas na travessia e em vez de ir saltar na Trafaria ou Lazareto, foi parar á Cova da Piedade!

Repetimos, o feito do sr. Henrique dos Santos, se não tem a cabal importancia das façanhas de madame Walburga ou do capitão Webbs, nem por isso deixa de ser uma verdadeira *performance*.

O sr. Santos lançou-se á agua em frente da estação de Santa Apollonia, ás 11 horas e um quarto da manhã e chegou a Cacilhas ao meio dia e tres quartos. Gastou, portanto, hora e meia na travessia, não tendo havido o menor incidente.

O valente nadador foi acompanhado por seis botes com os soccorros necessarios em caso de sinistro, e muitos dos seus amigos e admiradores.

Ao chegar a Cacilhas foi o sr. Santos muito felicitado, sendo-lhe offerecido um jantar que decorreu muito animado e alegre.

Portimão

Decorreu animada e cheia de um interesse verdadeiramente palpitante, a regata que se realisou n'esta villa, no dia 30 e em que tomaram parte os nossos mais distinctos *sportmans*.

O rio, coalhado de muitos barcos de varias lotações, repletos de senhoras e cavalheiros, apresentava um aspecto deslumbrante e tinha uma nota verdadeiramente festiva. Em terra, em toda a avenida marginal, havia a mesma concorrência, a mesma animação.

Todas as corridas foram muito disputadas e causaram bastante enthusiasmo; seja-nos, porém, licito destacar a 1.^a, de escaleres de 8 remos, ganha pelo escaler *Ordina*, propriedade do nosso amigo sr. Antonio Cruz e de seu irmão. A victoria alcançada pelo *Ordina* foi lindissima pelo que foi muito victoriado o seu timoneiro, o sr. Marianno da Silva, bem como os remadores, os srs. Cruz, Santanna, Silva, Oliveira, Azevedo, Galvão, Victor e Soares, todos de Lagos e quasi todos socios da União Velocipedica Portugueza.

Na 2.^a corrida, bateis de armação, ganhou o batel *Maria*.

A 3.^a corrida tambem foi muito disputada e ganha pelo escaler *Tejo* adquirido em Lisboa, propositadamente para esta regata, pelo sr. Guilherme Basto.

O *Tejo* que é muito conhecido em Lisboa, onde correu sob a bandeira do Real Club Naval, ganhou o premio por uma grande dianteira; timoneiro o sr. Pires e remaram os srs. Jeronimo Buisel, Joaquim Buisel e Jeronimo Basto.

Na 4.^a corrida coube o premio ao bote *Antonio Santos*.

Na 5.^a e ultima corrida, escaleres de 2 remos, ganhou o *Sages*; timoneiro, Judice; remadores, Victor e Dionisio.

Consta que brevemente se realisarão novas regatas em Lagos e Faro.

E' digna dos maiores elogios a commissão

promotora d'estas festas tão convenientes como uteis, sob todos os aspectos.

O mar da Mancha tem sido este anno theatro de verdadeiras façanhas nauticas.

Assim em meados do mez findo, um estudante de pharmacia Felix Cauchois, tentou fazer a travessia entre Douvres e Calais, ou sejam 52 kilometros, em um pequeno barco a remos. Infelizmente quando o arrojado academico procurava levar a cabo a sua audaciosa empreza, levantou-se um temporal que o obrigou a recoller-se em um navio até passar a tempestade, conseguindo depois fazer a travessia.

Talvez mais arrojado do que M. Cauchois é madame Walburga Isacescu, uma intrepida nadadora austriaca que tentou atravessar tambem o estreito de Calais, a nado. Infelizmente madame Walburga que conta entre outras proezas natatorias a de ter percorrido nas aguas do Danubio, 77 kilometros em 8 horas e 3 minutos, não conseguiu fazer toda a travessia pelo estado do mar; ainda assim permaneceu na agua 10 horas, das 6 da manhã ás 4 da tarde, e percorreu 38 kilometros; faltavam-lhe apenas 14 para chegar a Douvres.

D'est'arte o *record* da natação entre Calais e Douvres pertence ainda ao capitão Webbs, o unico que, em 1885, conseguiu fazer a perigosa travessia, o que não impediu que depois fosse morrer nas cataratas do Niagara.

Madame Walburga dá conta do insuccesso da sua empreza nos seguintes termos:

"Lancei-me a nado ás seis horas da manhã. Para obstar, de certo modo, aos inconvenientes de uma longa permanencia n'agua salgada, tinha untado bem o corpo com banha de porco. O mar estava bastante agitado. Durante as duas primeiras horas tudo correu bem, apesar de uma corrente contraria me desviar, durante esse tempo, para a direita, ao passo que Douvres me ficava á esquerda. Depois, uma nova corrente levou-me emfim para boa direcção.

Durante quatro horas caminhei, lentamente, porque o mar estava muito forte, em direcção á costa ingleza.

A' sexta hora, tendo absorvido muito agua salgada, comecei a sentir dôres de estomago. Quiz tomar algum alimento, mas, tendo recusado apoiar-me a qualquer dos barcos que me acompanhavam, não consegui beber senão alguns goles de vinho de Bordeus de um frasco que me atiraram e comer uma dentada de frango.

Continuei a nadar. Os olhos andiam-me muito e começava a soffrer enormemente.

Emfim, ao cabo de dez horas, os srs. Presson e Soutoul que faziam parte do jury que havia de classificar a minha ousada empreza, lembraram-me que eram quatro e meia horas da tarde, que tinha percorrido 38 kilometros, que me restavam ainda 14, que a noite se approximava e que seria razoavel desistir do meu intento.

Resesti ainda algum tempo, mas, por fim, cedi. Não foi facil içar-me para bordo; a camada de gordura, que tinha adherente á pelle, fazia escorregar as mãos que se estendiam em meu auxilio. Por fim atiraram-me um cabo que eu segurei fortemente e por meio do qual me tiraram d'agua, sem que eu tivesse conseguido levar a cabo esta travessia em que ponho tanto empenho e que jurei a mim mesmo realizar no proximo anno, custe o que custar."

ATHLETICA

Gymnastica

Abrem no dia 22 do corrente as diversas classes de gymnastica do Real Gymnasio Club Portuguez uma das poucas associações a que entre nós se pode dar a classificação de benemerita pelos relevantes serviços que tem prestado a bem da educação physica, tão despresada no nosso paiz.

E, digamol-o já em nome da verdade e da justiça, todo esse trabalho verdadeiramente patriótico que no estrangeiro é auxiliado material e moralmente pelo Estado, tem-n'o o Real Gymnasio Club Portuguez realizado sem a menor cooperação, sem o mais pequeno auxilio dos poderes publicos que em vez de ampararem e protegerem tão util instituição lhe exigem pesadas contribuições e toda a sorte de alcavallas que impedem sobre o misero contribuinte.

Mas a despeito d'essa falta de auxilio o Real Gymnasio Club lá vae cumprindo e brilhantemente a sua nobre e altiva missão, como prova a organização das suas classes cujo horario damos em seguida:

Gymnastica para menores de 16 annos, ás 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras das 8 ás 9 horas da noite; para adultos, nos mesmos dias, das 9 e meia ás 10 e tres quartos.

Esgima, ás 3.^{as}, 5.^{as} e sabbados das 8 ás 10 horas.

Jogo de pau, ás 3.^{as}, 5.^{as} e sabbados das 10 á meia noite.

O professor de gymnastica é o sr. Walter Awata, o de esgrima o sr. Antonio Martins e de jogo de pau, o sr. Arthur dos Santos. Todas estas classes funcionam na sede do Real Gymnasio Club.

A classe de gymnastica para menores de 16 annos é destinada a filhos ou irmãos de socios. A instrucção em todas as classes é gratuita.

Ha ainda a aula de equitação dirigida pelo sr. João Gagliardi que funciona no picadeiro d'este professor. A quota supplementar é de 4\$50 réis por cada duzia de lições.

A direcção do Real Gymnasio realisarà este anno, por occasião do encerramento das classes, concursos de gymnastica, esgrima, jogo de pau, saltos, etc., animada do bom desejo de promover o desenvolvimento por estes importantes ramos de educação physica do homem.

No proximo numero do *Tiro* publicaremos o officio que o Real Gymnasio enviou á camara municipal felicitando-a pela inclusão de festas de sport, no programma de festas da cidade.

TAUROMACHIA

Algés

Houve no dia 30 do mez passado n'esta praça a ultima corrida de touros no presente anno. O espectáculo, se desagradou por parte dos 6 touros ilheus que por estarem descarnados e fracos não cumpriram na totalidade, não deixou contudo de satisfazer os amadores que assistiram e que ficaram extremamente agradados do bellissimo trabalho do *diestro* insulano Luiz Canario.

Este artista revelou-se um bandarilheiro excepcional, com pleno conhecimento dos touros e extraordinaria vista e agilidade na execução das sortes. Faz lembrar os antigos bandarilheiros Robertos na forma de bandarilhar, porque cita os touros em todos os terrenos, de largo a largo, *cuarta-se* com valentia, e ganhando-lhes a cara egual-se com perfeição, mettendo os braços e recuando ao impulso, sem perder de vista o sitio onde cravou as bandarilhas.

Luiz Canario esperou o 5.º touro ilheu, á gaiola; o animal deu á sahida um salto enorme e arrancou incerto vinda ao vulto com o corpo torcido. O artista vê tudo isto n'um relance e recuando uns passos consente a rez que, egualando as patas e arremettendo a direito, é burlada e sangrada n'uma sorte monumental a *quiebro*.

O cornupeto no final, tornado já de sentido e mettido na *querencia* natural da porta do touril, foi ali procurado por Canario que citando com arte e valentia obrigou o touro a metter-lhe a cabeça para receber um par a *sesgo* de alto valor artistico. E assim o reconheceu o publico que lhe dispensou uma ovação estrotonda.

Depois no 9.º touro, que era do continente, o distincto artista terceirense pegou nas bandarilhas e não realisando a sorte de gaiola *quiebron* um par superior no tocante á collocação, mas foi enganchado por uma perna indo despedido a grande altura.

Quando todos esperavam que se retirasse á enfermaria Luiz Canario colhe novos ferros e em quatro viagens crava tres pares e meio, dos taes de poder a poder, sempre applaudido pelo publico que no final da lide tornou a dar-lhe uma ovação prolongada.

Os restantes artistas de pé estiveram tambem felicissimos bandarilhando muito e bem, competindo os melhores pares a José Martins que tambem *bregou* incansavelmente, Calabaça, Thomaz, Torres e Santos.

Cruz pouco pode fazer e o espada *Esteras*, que vimos trabalhar pela primeira vez, não se mostrou mais do que valente.

Fernando d'Oliveira e Simões Serra diligenciaram fazer-se applaudir, e o mesmo fizeram os forcados que pegaram *valentemente* o 5.º touro.

Dos touros das ilhas só deram lide os que sahiram em 5.º e 6.º logar, não marcando os restantes 4, porque depois d'uma viagem longa e agitada e sempre engaiolados, não tiveram tempo de reparar as suas depauperadas forças durante os 8 dias que estiveram encerrados na praça.

Este insuccesso contristou profundamente a commissão promotora da corrida composta pelos srs. Francisco de Paula Moniz Barreto, Jacome de Bruges (Praia da Victoria), Gregorio Carlos Sanches Franco, Matheus José da Rosa e João Francisco da Costa, que tinham por unico fim promover em Lisboa um mercado para os touros terceirense, e dar a conhecer aqui o eximio bandarilheiro Canario.

Infelizmente os touros deixaram a desejar, mas esse contratempo foi largamente compensado pelo exito obtido pelo distincto artista Luiz Canario, que causou agradável impressão no publico.

Os 4 touros enviados pelo sr. Eduardo Augusto Marques, da Azinhaga, deram muito jogo e cumpriram bem, proporcionando fartos applausos aos artistas.

E. D'A.

CORRESPONDENCIA

PORTO

O assumpto da semana tem sido as festas organisadas pelo R. V. C. P. para solemnizar o 7.º anniversario da sua fundação e elle foi realmente celebrado de uma forma brilhante.

O programma foi rigorosamente cumprido. A direcção do R. V. C. P. tinha nomeado para a auxiliar, uma commissão composta de membros da direcção, commissão de melhoramentos e socios que ficou assim constituída :

Presidente, o da direcção ex.^{mo} sr. Guilherme Puls, vice-presidente, Emilio Campos; 1.º secretario, Pedro Bandeira; 2.º secretario, A. Seabra; thesoureiro, A. Vieira da Cruz; vogaes, Olyntho Muaze, Ricardo Garcia y Gomez Amadeu Muaze, Achilles Muaze, Humberto Marinho, José Machado Pinto Saraiva, Aristides Soares, João Garrido, Motta Ribeiro, F. Guimarães, Joaquim Ventura Junior.

Estes cavalheiros organisaram outras pequenas commissões tendo a seu cargo esperar os delegados nas estações de caminho de ferro ou estradas, recepção no club, corridas, banquete, etc.

Cerca das 10 horas da manhã iam chegando ao velodromo *Maria Amelia*, diversos delegados dos clubs de fóra que eram recebidos ao som do hymno real.

Ao meio dia tinha logar a recepção na sede do club no chalet do Palacio de Crystal.

Ali reunia o R. V. C. P. os representantes das associações de sport do paiz que lhe deram a honra de assistir á sua festa os srs.: José Beirão e Gomes Leite pelo *Velo Club de Lisboa*, Tenorio d'Oliveira pela *União Velocipedica Portuguesa*, Gomes Leite pelo *Sport Club*, Luiz Trigueiros pelo *Sport Club de Vianna*, José Bento Pessoa pelo *Gymnasio da Figueira*, Eduardo Vieira pelo *Gymnasio d'Aveiro*, João de Sousa Gomes pelo *Centro Artistico d'Aveiro*, Baptista de Sá pelo *Club de Caçadores do Porto*, José Dionysio pelos cyclists de Vizeu e Antonio Joaquim de Barros, pelos de Braga.

Em nome da grande commissão usou da palavra o sr. José Saraiva, dando as boas vindas a todos os delegados, e fazendo vér a alta significação e bom resultado d'estas reuniões de que

o sport no nosso paiz tanto necessita para a sua prosperidade e engrandecimento.

Fallando da U. V. P. disse o sr. Saraiva que todos os bons cyclists que se interessavam pelo sport se deviam filiar n'ella para a tornar forte e preponderante e agradecendo a amavel comparsencia de todos os delegados, levantou um viva entusiasticamente correspondido a todos os clubs de sport de Portugal.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o nosso prezado amigo sr. Luiz Trigueiros que em nome do *Sport Club de Vianna*, agradeceu eloquentemente as palavras do nosso amigo sr. José Saraiva e a amabilidade do convite do R. V. C. P. para a sua festa.

Em seguida o secretario geral do R. V. C. P. agradece as palavras do sr. Trigueiros, fazendo votos pela prosperidade do S. C. V.

O sr. Tenorio de Oliveira em nome da *União Velocipedica Portuguesa* tem palavras de elogio para o R. V. C. P. por cujo engrandecimento faz votos.

O sr. Baptista de Sá em nome do *Club de Caçadores do Porto*, agradece a honra ao convite do R. V. C. P. para aquella festa em que confraternisam todos os clubs de sport do paiz, rememora os beneficios da educação physica terminando por levantar um viva ao R. V. C. P.

O sr. Eduardo Vieira e João Gomes pelos clubs de Aveiro têm tambem palavras de louvor para o R. V. C. P. e para os cyclists portueses a quem vinham ali saudar.

Terminada a recepção foram levantados vivas á *União Velocipedica Portuguesa* e a cada um dos clubs ali representados, sendo todos calorosamente correspondidos.

No velodromo *Maria Amelia* era grande a concorrência, ás 2 horas a tribuna e as barreiras achavam-se completamente occupadas pelas familias da primeira sociedade e grande numero de socios.

Estavam inscriptos os nossos principaes corredores, José Bento Pessoa, Antonio Lopes, José Maria Dionysio Junior, Eduardo Ferreira, Antonio Real e muitos outros cyclists de Vianna, Braga, Aveiro e Porto.

Na primeira serie da 1.ª corrida tomaram parte Antonio Couto Junior, (Porto), José Bento Pessoa, (Figueira da Foz), José Maria Dionysio, (Vizeu) e José Ramos (Porto).

Resultado: 1.º José Maria Dionysio, 2.º José Bento Pessoa. Tempo, 2' 20".

Na segunda serie tomaram parte, Antonio Lopes, (Porto), Antonio Real, (Porto), Eduardo Ferreira, (Lisboa), Francisco Lopes, (Braga) e João de Sousa Gomes (Aveiro).

Resultado: 1.º Antonio Lopes, 2.º Eduardo Ferreira. Tempo 1' 31".

Na final tomam parte os dois vencedores de cada serie resultando 1.º José Bento Pessoa e 2.º José Maria Dionysio. Tempo 7' 20" 1/5.

As series eram de 3 voltas (900 metros) e a final 12 voltas (3:600m).

Foram todas muito bem disputadas, causando grande entusiasmo a lucta entre José Bento e Dionysio.

2.ª corrida (R. V. C. P.) 6 voltas (1:800m).

1.º Thomaz Castro, 2.º Mario Sequeira. Tempo 7' 11".

Foi muito bem disputada.

3.ª corrida (Nacional) amadores.

Tomaram parte Alberto Sousa Ramos (Porto), Antonio J. Barbosa (Porto), José Julio da Silva (Porto), José Rebello Feio (Vianna), Manuel Assumpção Pires (Lisboa), Antonio Joaquim de Barros (Braga), Jacintho Pinto Junior (Vianna), L. Lacerda Pinto (Porto), Lucas Bento Real (Porto) e Manuel M. Nunes (Porto).

Na primeira serie, 3 voltas (900m) foram vencedores: 1.º Alberto Sousa Ramos, 2.º José Rebello Feio. Tempo 1' 30".

Na segunda serie, 3 voltas (900m) ganharam, 1.º L. Lacerda Pinto, 2.º Jacintho Pinto Junior. Tempo 1' 33".

Final 6 voltas, (1:800m), 1.º L. Lacerda Pinto, 2.º José Rebello Feio, 3.º Alberto Sousa Ramos. Tempo 3' 30".

Foi uma boa corrida, sendo muito interessante e renhida entre Lacerda Pinto e Rebello Feio que podem vir a ser bons corredores.

Verdadeiramente interessante a 4.ª corrida (Primes) em que a lucta foi realmente notavel entre Antonio Lopes e José Maria Dionysio.

Os dois valentes corredores disputaram com entusiasmo esta corrida, sendo alvos de grandes aclamações.

Resultado: — 1.ª volta. — 1.º José Maria Dionysio, 2.º João Sousa Gomes. — 2.ª volta. — 1.º José Maria Dionysio, 2.º Antonio Lopes. — 3.ª volta. — 1.º Antonio Lopes, 2.º José Maria Dionysio. — 4.ª volta. — 1.º Lopes, 2.º Dionysio, continuando na mesma ordem até á 6.ª volta em que terminou a corrida.

Logo a seguir foram distribuidos os premios aos corredores, sendo todos muito acclamados.

Em resumo; as corridas foram muito bem

disputadas, e reinou sempre grande enthusiasmo. O jury era composto da seguinte fórma:

Commissarios — *Adolpho Vieira da Cruz, Eduardo da Motta Ribeiro Junior, Guilherme Puls;*

Juiz de partida — *Arthur Rumsey;*
Juiz de chegada — *Olyntho Múaze;*
Contadores de voltas — *Pedro Bandeira, Aristides Soares;*

Delegados junto dos corredores — *Achilles Múaze, Amadeu Múaze, Ricardo Garcia y Gomez;*

Chronometros — *John Minchin Junior, João Garrido;*

Fiscaes de pista — *Amadeu Martins, Antonio Santos Junior, Benedicto Ferreirinha, Edgar Katzenstein, Emilio Cesar d'Azevedo Campos, Guilherme Soares Duarte Firmino, Huberto Marinho, Jeronymo Soares, Joaquim Ventura Junior, Mario Rosas, Pedro Vasques;*

Medico de serviço — *Dr. Adriano Pimenta;*
Pharmaceutico de serviço — *Oscar Moreno.*

Findas as corridas todos se dirigiram para o Palacio de Crystal, onde ás 6 horas da tarde se realiso o banquete, presidido pelo governador civil do Porto o ex.^{mo} sr. dr. Pereira da Cunha, dando a direita ao representante de S. M. El-Rei, e a esquerda ao representante do R. V. C. P.

Tomaram parte 80 convivas, coitando-se entre elles os membros da direcção, delegados dos clubs e os principaes cyclistas da cidade e provincia.

Ao toast levantou o primeiro brinde, a S. M. El-Rei, o secretario geral do R. V. C. P., que foi correspondido com indescriptivel enthusiasmo.

O segundo brinde levantou-o o sr. José Sarai-va, ao exercito e marinha portuguezes, enthusiasmicamente correspondido. Disse o sr. Sarai-va: «Gratissimo foi o encargo que me conferiu o R. V. C. do Porto, de brindar ao exercito e á marinha portuguezes. Sinto todavia que esta para mim tão honrosa como immerceda incumbencia, não houvesse sido distribuida a quem muitissimo melhor do que eu, poderia dar-lhe todo o colorido e realce.

Meus senhores: Não ha paiz no mundo que tenha como este nosso pequenino Portugal, soldados e marinheiros mais valentes e mais patriotas. Possuem essas duas preciosas e inestimaveis qualidades: Valentia e patriotismo. A prova da sua valentia está bem patente nas paginas gloriosissimas da nossa historia, nos factos passados em nossos dias, ultimamente ainda, nas gloriosas e retumbantes victorias d'África, sim, retumbantes, porque todo o mundo soffreu enorme abalo, ao saber que o Gungunhana havia sido aprisionado por um pequenissimo numero de soldados portuguezes, á frente dos quaes estava o valente Mousinho d'Albuquerque! E tanto maior foi esse abalo, quanto enorme foi a surpresa, pois todos lá fóra, julgavam Portugal velho e decrepito, arrastando uma vida amargurada, sem dinheiro e sem soldados!

E o nome da nossa querida Patria, que vinha de ha annos sendo escarnecido e desdenhado, viu-se n'um momento respeitado e considerado e mais respeitado e considerado se verá ainda, se nós, seus filhos, que tanto extremecemos a Mãe Querida, contribuirmos para o seu engrandecimento, para a continuação das suas glorias.

Lá segue a estas horas caminho d'África, uma legião de soldados e marinheiros portuguezes!

E' vér como embarcaram resolutos e contentes, para essas longinquas terras onde os seus irmãos se cobriram já de gloria.

Nem é pobre nem mesquinho, o paiz que tem tão grandes homens; cada soldado é um gigante e cada gigante é um heroe.

O paiz que tem a gloria de possuir tão excellentes filhos, nunca poderá morrer, nunca poderá cahir!

E' justo, portanto, que na nossa modesta festa não nos esqueçamos d'aquelles que estão sempre promptos a derramar o seu sangue e a jogar a sua vida em defeza do nosso querido Portugal. Ao exercito e á marinha portugueza o sincero preito da nossa immensa admiracão. A elles o tributo do nosso respeito pelo muito que valem e pelo muitissimo que merecem!

O sr. Pedro Bandeira brindou aos clubs de

sport ali representados, ouvindo-se enthusias- ticos vivos.

O sr. Ricardo Garcia y Gomez brindou á imprensa.

O sr. Tenorio d'Oliveira, em nome da *União Velocipedica Portuguesa*, ao R. V. C. P.

O sr. Gomes Leite, em nome do *Velo Club de Lisboa*, ao R. V. C. P., referindo-se em phrazes elogiosas ao sr. Ricardo Garcia y Gomez, a quem é n'esta occasião, feita uma enthusiasitica ovação.

Seguiu-se uma serie de brindes, todos enthusiasiticos, terminando por um do sr. commenda- dor Motta Ribeiro, a todos os convivas que de- ram a honra da sua presença áquella festa.

Depois do banquete houve o annunciado *ren- dez vous na nave* central do Palacio, profusa- mente illuminada, havendo exercicios em bicy- cletas e patins. E assim terminaram as festas commemorativas do 7.^o anniversario do R. V. C. P., retirando-se todos agradavelmente im- pressionados pela fórma distincta como ellas se realisaram.

27-9-900,

PEDAL CHICO.

DIVERSAS

O *Bulletin des Halles* avalia a producção de trigo, no mundo, em 880.500.000 hectolitros no anno cerealifero ultimamente findo. Tendo sido a producção do anno anterior 925.200.000 hecto- litros, ha, pois, uma diminuicão de 44.700.000 hectolitros.

As importações universaes estão calcula- das em 157.600.000 hectolitros e o exporta- ção em 156.500.000 hectolitros. O excesso do da exportação sobre as importações será apen- as de um milhão de hectolitros, o que nada im- porta, principalmente por causa das grandes re- servas universaes das colheitas abundantes de 1898 e 1899.

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela no- breza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, levesa, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 rês. Concertos gratis nas bicycle- tes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fa- brica Pope & C.^a New York Ame- rica.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada). 1\$000 rês semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accesso- rios. As magnificas cornetas *Espan- ta cões*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY

Columbia

POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A. & C.
NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva
Cirurgião dentista
pela escola de Paris. — Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.^o

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 rês o kilo
Fructas nacionais e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

CAMBIO

LOTERIAS

Papéis de credito

Joaõ Vierling & C.^a

LISBOA

Rua do Arsenal
41 e 46

PRACA DO MUNICIPIO
1, 2 E 3

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições
que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.^o TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; pa- peis para encadernação, perca linas, chagrin, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustrô para etiquetas e rotulos.

Caçadas Portuguezas

POR

Zacharias d'Aça

700 RÉIS

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER

DA COMPANHIA FABRIL

"SINGER"

DE NOVA YORK

PARA FAMILIAS e INDUSTRIALES

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caesdo PicoeFayal.



Sae o vapor FUNCHAL comman- dante, Antonio Xavier d'Andrada, no dia 20 de outubro ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, n.^o 84, 2.^o andar.

Germano Serrão Arnaud.